

## .: Editorial

Neste boletim os leitores encontrarão alguns significantes que se repetem, a saber: experiência, investigação, impasses, vivo, construção. Eles nos trazem em todos os textos apresentados o cuidado e a atenção daqueles que estão envolvidos no ensino da psicanálise no Instituto.

Paula Catunda, uma das coordenadoras do Seminário Clínico, nos relembra a formação da clínica do CLIN-a, passando pelos grupos de atendimentos, o diário de bordo, e toda uma trajetória construída desde 2003, trajetória esta que procurou embasar-se nos preceitos do Campo Freudiano. A autora traz uma citação: “Fornecer meios para a formação analítica, destacando a *práxis* e a possibilidade de experimentar a clínica, inclusive assegurando a supervisão, além do ensino da teoria, é papel ora desempenhado pelo Instituto do Campo Freudiano, com sua transmissão calcada no saber exposto” (BATISTA, 2019 p. 89).

O texto de Sílvia Sato, que esteve na coordenação de núcleos e integrou a comissão de ensino, representa o cerne da questão. A investigação e a experiência de interlocução com colegas iniciantes e experientes compõem um caminho construído com base numa aposta diferente da Escola, mas não sem ela, como nos traz Sílvia a partir de um trecho de Laurent: “(...) há que encontrar a cada vez a pergunta que vem responder cada noção ensinada. Se a encontramos, o ensinamento pode chegar a ser vivo e ensinar o vivo” – frase que carrega princípios da psicanálise no Campo Freudiano.

O núcleo de crianças e adolescentes, “Ciranda”, que também compõe o NR CEREDA, apresenta um escrito de Tatiana Vidotti. A criança tomada como “analisada por inteiro” e uma aposta na restituição do saber à criança são pontos levantados sobre o que norteia o trabalho. A pesquisa sobre “Sonhos e Fantasias”, embasada no texto de Daniel Roy, impulsiona e sustenta as pesquisas e elaborações.

Temos também na produção de Andressa Luz e Felipe Bier, coordenadores do núcleo “A prática lacaniana nos novos tempos e sua transmissão”, a discussão sobre como o ato analítico atua na contemporaneidade. Dos embaraços da clínica atual ao desafio do acolhimento de pra-



Imagem: Viva Decora

ticantes de trajetórias distintas, o ensino no instituto deve se colocar na escuta de uma prática diferenciada e sustentada pelo conceito de investigação, onde a questão “o que é a psicanálise?” está sempre presente.

E para “descontrair”, nosso radar traz duas dicas: Francisco Durante com o filme francês “*Les garçons et Guillaume, à table*” e Fernanda Carvalho com a exposição “Calder + Miró”, no Instituto Tomie Ohtake.

Uma boa leitura!

**Silvana Sbravati**

## .: Pílulas do Instituto

### **Diário de Bordo da Clínica do CLIN-a: a clínica hoje**

A proposta do Instituto foi feita por Lacan no final da década de 1960, o que culminou na criação do Departamento de Psicanálise da Universidade de Paris VIII e, em 1977, levou ao surgimento da Seção Clínica (Santiago, 2024). O Instituto se baseia no saber exposto, local que estimula a transferência de trabalho. Parto destes aspectos para retomar um pouco da história da Clínica do CLIN-a.



Imagem: (Getty Images) "A Clinical Lesson at the Salpêtrière" de André Brouillet (1887)

O trabalho da Clínica começou em 2003, quando alguns integrantes do Conselho Técnico iniciaram um atendimento entrevistários. Animados com a nova experiência, faziam atendimentos em grupo, ofertados ao público em geral. Eram, portanto, vários praticantes (e alguns alunos) que se revezavam nos atendimentos de um grupo aberto, com pacientes adultos. Como o atendimento era feito entrevistários e o praticante não estava presente em todas as sessões, existia um caderno denominado *Diário de Bordo*, que continha as anotações sobre os atendimentos, para que cada um pudesse acompanhar o que havia acontecido. Temos, portanto, nesta época, um atendimento entrevistários, no sentido um pouco mais preciso do termo utilizado por Di Ciaccia em Antenne 110, mas criado por Miller em 1992.

Neste período, muito se aprendia nas discussões, realizadas entrevistários, com a presença de todos os praticantes. Em alguns momentos, haviam convidados da AMP que enriqueciam a conversação com suas contribuições sobre os casos e o funcionamento da clínica. Lembro-me de Marie-Hélène Brousse comentando que este tipo de clínica exigia um trabalho muito maior, a fim de recolher as informações de vários, acompanhar e construir o caso; o que acabava sendo muito rico, pelo menos para os alunos. Na época, discutia-se muito a questão da transferência, a transferência com a instituição, a transferência entrevistários e como manejá-la.

Em 2012, após conversas e discussões, tivemos uma mudança no funcionamento da Clínica e, assim, os atendimentos começaram a ser individuais. Os pacientes que chegavam, passavam

por um “acolhimento” e o caso era encaminhado para algum praticante da clínica. O prazo de atendimento passou para 6 meses gratuitos, podendo continuar no consultório após a supervisão e mediante um pagamento. As Reuniões Gerais aconteciam mensalmente, onde se discutia um caso escolhido junto com o coordenador geral.

Alguns anos depois outras mudanças foram feitas, não em relação ao atendimento, mas em relação ao funcionamento e aos praticantes. Atualmente, permanecemos com este mesmo formato, onde pequenos grupos foram criados, cada um com seu coordenador, para que os casos sejam discutidos ao longo do período em que são atendidos e não só nas Reuniões Gerais. A função do coordenador, que ainda permanece, não é de supervisionar, mas de fazer a palavra circular, levando em conta que existe um furo no saber, não permitindo um saber que paralisa, gerador de impeditivos imaginários.

As Reuniões Gerais permanecem mensalmente, quando um caso escolhido é apresentado, com um comentário feito por outro praticante e um aspecto teórico escrito por uma terceira pessoa. Após as apresentações, inicia-se a conversação.

“Cada vez mais a prática se horizontaliza. Trata-se de um dispositivo que retira a coordenação do lugar do Outro que dita regras de uma prática que se possa querer consolidada” (SILVA, 2019 p.26)

Este formato prevalece, mas, hoje, temos dois coordenadores em cada pequeno grupo. Temos também novas funções, sendo que, algumas delas, ainda não estão totalmente estabelecidas ou em total funcionamento. Um praticante fica responsável pela inscrição dos pacientes que chegam à clínica (anteriormente esta função era totalmente feita pela secretaria do CLIN-a), enquanto outra pessoa fica responsável pela organização e arquivo dos casos e atas das reuniões. Uma outra função está relacionada à organização de textos, que poderão ser publicados com base no trabalho desenvolvido pela Clínica. E, com a proposta de ampliar o ensino através da clínica, alguns casos chegaram a ser apresentados em aulas do curso do Instituto, no mesmo formato que foram apresentados nas Reuniões Gerais (ou seja, um caso, com comentário e aspecto teórico).

Desde o início da clínica, diante de cada imprevisto, vamos discutindo, inventando, construindo um trabalho, lidando com enroscos, inibições, rivalidades, saber e ideais imaginários. Percebemos que, com este funcionamento, aumentou a procura por supervisões, suscitando mais participação, desejo e, principalmente, transferência de trabalho.

A construção do caso clínico se baseia também nas questões que o caso acabou gerando para o praticante ou para o pequeno grupo. Percebo, assim, uma mudança em algumas apre-

sentações nas Reuniões Gerais, que agora mostram mais o real da clínica, com a influência das supervisões e da análise de cada praticante. E nas discussões podemos perceber aspectos da organização institucional que influenciaram no atendimento.

“Fornecer meios para a formação analítica, destacando a práxis e a possibilidade de experimentar a clínica, inclusive assegurando a supervisão, além do ensino da teoria, é papel ora desempenhado pelo Instituto do Campo Freudiano, com sua transmissão calcada no saber exposto.” (BATISTA, 2019 p. 89)

Sempre em construção, a clínica permanece no Instituto, oferecendo a presença da psicanálise na cidade, mas sem responder ao discurso da ciência, atualmente tão impositivo, classificatório e dominante.

Com a pandemia, a procura pelo atendimento aumentou bastante. Percebemos, com isto, que o significante ansiedade, que muitas vezes era o significante de entrada dos pacientes, não manteve sua força. Novos significantes aparecem com as mudanças da contemporaneidade e refletimos sobre elas.

Para finalizar, enfatizo o grande efeito de formação que a Clínica do CLIN-a nos traz, pois percebemos que a procura não vem apenas de praticantes iniciantes. E cito Lacan: “O ensino da psicanálise só pode transmitir-se de um sujeito para outro pelas vias de uma transferência de trabalho” (LACAN, 2003, p.242)

**Paula Catunda**

### **Referências Bibliográficas:**

- Camargo, L. F. Duas questões sobre o Instituto: O ensino e a política in **Entrevários no. 15** abril 2016. CLIN-a  
Lacan, J. Ato de Fundação, in **Outros Escritos**, RJ, Zahar, 2003.  
Santiago, J. O que é o Instituto? Inédito. Disponível em: [www.institutopsicanalise-mg.com.br](http://www.institutopsicanalise-mg.com.br). Recuperado em 9 de julho de 2024  
Silva, R. F; Badari, P. Clínica do CLIN-a – Mudança de perspectiva in **Entrevários no. 9** maio de 2012. CLIN-a  
Batista, M. C. D; Silva, R. F (org). A transmissão da psicanálise no Instituto: a experiência do CLIN-a. 2019.  
Silva, R. F. Perspectivas da Clínica do CLIN-a. in **A Transmissão da psicanálise no Instituto: a experiência do CLIN-a**. 2019  
Batista, M.C. A transmissão da psicanálise: notas sobre a interface entre a Clínica e o Ensino no Instituto. In **A Transmissão da psicanálise no Instituto: a experiência do CLIN-a**. 2019  
Cunha, L.F. C. Se há Escola, por que Instituto? In **A Transmissão da psicanálise no Instituto: a experiência do CLIN-a**. 2019

## Sobre os Núcleos de Investigação do CLIN-a

Se a psicanálise me ensinou algo, foi o valor da experiência, e é dela que parto para falar sobre os Núcleos de Investigação do CLIN-a. Minha experiência se deu através da coordenação dos núcleos de Psicanálise e Corpo e Psicanálise com crianças ( Ciranda Ribeirão Preto ), e também nos últimos 5 anos na comissão de ensino, (sendo 2 anos na coord. dos núcleos de investigação), onde servir-me das conversas com vários colegas e suas elaborações que foram recortadas por duas conversações entre os associados, diretoria, conselho e a extimidade de duas convidadas de longo percurso no Campo freudiano, as mesmas nos ajudaram a interpretar não só o que sustenta o trabalho neste Instituto, mas também o que se faz sintomático. É desse lugar

que aceitei o convite da Diretoria para dizer “O que é um Núcleo de Investigação neste Instituto?” O que só posso dizer sob a minha ótica e seguindo a conversa que abrimos com os Coordenadores dos Núcleos, visando chegar a quem se interessa pela pesquisa realizada nesses espaços. Diria que os Núcleos carregam um significativo privilegiado do CLIN-a, que é a investigação. A investigação somada à Causa Analítica, são motores para a formação de um núcleo. Este é demandado ao Conselho pelo associado, que pretende sustentar a pesquisa de uma questão sobre um tema. Temos então a relação com a causa desse associado e uma investigação que tem por base os conceitos fundamentais da psicanálise de Freud e Lacan, como seus orientadores.

Assim, o núcleo parte da questão a ser encontrada pelo futuro coordenador, colocando-o a trabalho por seu desejo de saber. Em alguma medida é esse o convite aos participantes a se colocarem a trabalho em torno de uma questão coletiva acerca de um tema específico. Atualmente os temas são: Toxicomania, Criança, Arte, Prática Psicanalítica no Contemporâneo, Medicina e Apresentação de Pacientes.

Alguns aspectos me parecem particulares ao trabalho dos Núcleos de Investigação, como citei Laurent no texto “O ensino no Instituto não sem a Escola”<sup>1</sup>, ao falar sobre o impossível de ensinar,



Imagem: @thesteidz “The Sculpture – Troika, Compression Loss (Xipe), 2017

1 Sato, S.: “O ensino no Instituto não sem a Escola”, Entrevários 18, revista de psicanálise do Clin-a, São Paulo, nov 2020, p.50.

ele diz: “... há que encontrar a cada vez a pergunta que vem responder cada noção ensinada. Se a encontramos, o ensinamento pode chegar a ser vivo e ensinar o vivo ...” O que me toca nessa fala é o que remete à posição de investigação, que parte de uma pergunta a ser encontrada e se articula a algo que provoca o participante do núcleo a querer saber, seja ele coordenador ou não. Essa investigação gira em torno de um tema, uma particularidade da clínica e com essa investigação, ela não só destrincha a particularidade, como elabora aquilo que de novo surge como questão. Um outro aspecto é que, por ser uma questão comum à todos os participantes, se o trabalho acontece como uma investigação, ele preza pela discussão do tema com um norte a ser pesquisado. Dos encontros, que permitem o debate, construindo elaborações de onde pode-se extrair um produto escrito, que poderá ser exposto e debatido nas Jornadas de Ensino e servir ao próprio Instituto como motor de discussão nos cursos e seminários de pesquisa, na clínica do CLIN-a. A meu ver, há uma intenção na atual reformulação do Ensino, que visa seguir uma lógica moebiana, onde o que se faz em cada atividade do Instituto possa retornar em outro espaço, em outra atividade, promovendo uma troca, que tem seu ápice nas Jornadas de Ensino. É uma aposta! Intenção esta, de que se possa circular os produtos, onde cabem tanto as conclusões elaboradas assim como as questões que se abrem em cada atividade, sustentando deste modo o lugar privilegiado da investigação. Ao mesmo tempo em que, ao ser articulado à prática, faz com que a psicanálise avance e se mantenha viva!

**Silvia Sato**

## Sonhar, fantasiar, construir o fantasma?

Com certeza, a liberdade e a poesia a gente aprende com as crianças.<sup>1</sup>

O Núcleo de Pesquisa *Psicanálise com crianças e adolescentes - Ciranda SP* tem uma dupla inserção no Campo Freudiano: é um núcleo de pesquisa do CLIN-a, um instituto; e compõe a NR CEREDA (Nova Rede do Centro de Estudos e Investigação sobre a Criança no Discurso Analítico), uma rede de pesquisa que se ocupa das questões emergidas da prática analítica de orientação lacaniana com crianças e adolescentes.

Apostando na restituição do saber à criança<sup>2</sup> e tomando-a como “analisanda por inteiro”<sup>3</sup>, princípios da rede, o Ciranda tem se debruçado sobre o tema da pesquisa do biênio

2023-24 “Sonhos e fantasmas na criança”, também título do texto de orientação de Daniel Roy<sup>4</sup>. A partir de suas indicações, seguiu-se um percurso de exploração de referências bibliográficas e pontos-chave da obra freudiana e do ensino de Lacan.

Se o sonho é uma manifestação do inconsciente e o fantasma, uma construção da análise, quais as possibilidades de aproximar e distanciar esses dois termos na prática com crianças? Se



Imagem: instagram @art.upon.contemporary //Tania Font

1 Barros, M. (2021). *Exercícios de ser criança*. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letrinhas.

2 Miller, J.A. (2011). A criança e o saber. Em: *Cien Digital 11*. Disponível em: <https://www.ciendigital.com.br/wp-content/uploads/2018/11/CIEN-Digital11.pdf>

3 Lefort, Rosine. (1991). Unidade da psicanálise. Em: Miller, J. (org). *A criança no discurso analítico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.

4 Roy, D. (2023). Sonhos e fantasmas na criança. Em: *Rayuela – Publicação Virtual da NR CEREDA*. Disponível em: <https://revistarayuela.com/pt/010/template.php?file=notas/suenos-y-fantasmas-en-el-nino.html>



é certo que elas sonham, poderíamos dizer que elas constroem seu fantasma? Diante dessas questões, duas linhas da pesquisa se entrelaçaram.

### *Fantasia x fantasma*

A primeira linha se deu em torno dos sentidos e significações comportados pela palavra *fantasme*, em francês, traduzida no português, inicialmente, como fantasia e mais atualmente como fantasma. De modo geral, levantou-se uma aproximação entre o fantasma e o fantasiar ou o fabular, característica comum nas crianças, que aponta para uma representação imaginária.

Em Freud<sup>5</sup>, encontra-se uma semelhança entre o poeta e criança: enquanto brinca, evento levado muito a sério, ela “transpõe as coisas do seu mundo para uma nova ordem, que lhe agrada.”<sup>6</sup>. Tal qual o poeta, ela cria um mundo de fantasia, que inclui seus desejos. É uma atividade psíquica importante que afasta a fabulação de um sentido pejorativo, na medida em que ela se apresenta como um certo tratamento da realidade pelo mundo imaginário, em que prevalece o princípio do prazer e introduz a dimensão do desejo.

Coraglia<sup>7</sup> nos pega pela mão nesse percurso, localizando a passagem, em Freud, das fantasias conscientes para as fantasias inconscientes, tendo no *Bate-se em uma criança* a formulação gramatical, para além do imaginário e construída em uma análise, da qual Lacan se servirá para propor o fantasma, estrutura e suporte para a realidade e o desejo. A partir daqui, toda realidade passa a ser fantasmática ao mesmo tempo que o fantasma passa à matriz das fantasias infantis.

### *Sonhos de criança*

Na segunda linha da pesquisa, a clínica iluminou a investigação sobre os sonhos de crianças. O pesadelo, manifestação muito frequente, pode ser tomado como um remédio. É o que Koretsky<sup>8</sup> propõe como uma aposta: contornar com a cadeia significante, sob transferência, o real em

---

5 Freud, S. (1908). O poeta e o fantasiar. Em: *Arte, literatura e os artistas*. Tradução: Ernani Chaves, 1ª ed., 2ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020.

6 Ibid, p. 54.

7 Coraglia, C. (2023). O fantasma Janus. Em: *Rayuela – Publicação Virtual da NR CEREDA*. Disponível em: <https://revistarayuela.com/pt/010/template.php?file=notas/el-fantasma-jano.html>

8 Koretsky, C. (2023). Eixo: Sonho e fantasma na infância. Em: *Rayuela – Publicação Virtual da NR CEREDA*. Disponível em: <https://revistarayuela.com/pt/010/template.php?file=notas/eje-sueno-y-fantasma-en-la-infancia.html>

jogo do sonho de angústia, de forma que este real invada menos o sonho.

Com a pequena Anna<sup>9</sup>, que faz “um sonho de nudez do desejo”<sup>10</sup>, retomou-se a relação entre esses dois elementos e a interferência do significante no relato do sonho. Se, em Freud, “a realidade humana se constrói (...) sobre um fundo alucinatório prévio, que é o universo do prazer em sua essência.”<sup>11</sup>, é com a “topologia dos significantes”<sup>12</sup> que temos indícios da realidade. É nesta direção que Gavioli<sup>13</sup> aponta que há um além da realização do desejo no sonho: à imagem, é atribuído um significante, remetido à relação do sujeito com o inconsciente. É nesta via que a interpretação incide, afastando-se da significação.

Do percurso até aqui, pode-se extrair um nó entre sonhar, fantasiar e construir o fantasma? O fantasiar, uma ação psíquica que conta com o imaginário e o simbólico diante do real, oferece um certo estofo para os sonhos e fantasma? Segue-se o trabalho do Núcleo, rumo ao Encontro da NR CEREDA em novembro próximo.

**O Núcleo de pesquisa com crianças e adolescentes – Ciranda SP** acontece quinzenalmente, às quintas-feiras, às 11h30 em formato híbrido.

**Tatiana Vidotti**

---

9 Lacan, J. (1958-59). O sonho da pequena Anna. Em: *O Seminário, livro 6 - “O desejo e sua interpretação*. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

10 Ibid, p. 81

11 Ibid, p. 79

12 Ibid, p. 79

13 Gavioli, C. (2021). Desenho com sonhos e a letra, no meio do caminho. Em: Maia, A.M.W. (org). *Sonhos de crianças*. Goiânia: Editora Kelps.

## Núcleo de Investigação e Pesquisa:

### “A Prática Lacaniana nos Novos Tempos e sua Transmissão”

O Núcleo de Investigação e Pesquisa “A Prática Lacaniana nos Novos Tempos e sua Transmissão” segue em seu terceiro ano de trabalho. Desde então, a cada demanda de participação endereçada e acolhida pela coordenação, verifica-se que os diferentes interesses na investigação do tema em destaque apontam para impasses. Impasses que se apresentam tanto no exercício da prática clínica na atualidade para alguns, quanto no anseio pelo seu início para outros. Sendo assim, é um núcleo de trabalho composto por participantes com percursos bastante distintos e que demonstram, em suma, dificuldades pertinentes à formação do psicanalista na contemporaneidade.



Imagem: Reinterpretação do Jardim das Delícias para o mundo digital (Colección Solo/Designboom)

Quanto à direção do trabalho no núcleo, foram sugeridos diferentes métodos para abordar temas que concernem à teoria da prática e seus princípios, desde a apresentação e discussão de fragmentos de pesquisa ou de uma questão individual, até a indicação de textos fundamentais de Freud e Lacan a partir dos quais, a cada vez, um participante pode se voluntariar e apresentar os efeitos de sua leitura particular, elegendo pontos chaves para a conversa.

Com a leitura de “Os princípios diretores do ato analítico”, produto da “Declaração de princípios” apresentado no Congresso da AMP em Comandatuba (2004) e publicado no livro “A sociedade do sintoma”<sup>1</sup> de Éric Laurent, inauguramos o trabalho do primeiro semestre deste ano de 2024. Causados por uma provocação inicial, se poderíamos nos orientar, hoje, pelos mesmos princípios do ato analítico formalizado em 2004, ou ainda, se caberia ao ato analítico sua formalização em princípios, a bibliografia sugerida na sequência de cada encontro busca acompanhar o vivo do debate entre os participantes, às voltas com os embaraços da prática frente aos diferentes modos do sujeito contemporâneo se mostrar afetado pela palavra que, com efeito, está cada vez mais (des)implicado em sua fala. Os conceitos de pulsão, transferência e interpretação estão sendo revisitados, tanto à luz de vinhetas clínicas de Freud (como no caso da jovem ho-

1 LAURENT, Éric. “Os princípios diretores do ato analítico” In *A sociedade do sintoma: a psicanálise, hoje*. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2007.

mossexual), quanto a partir de testemunhos da prática contemporânea de analistas do Campo Freudiano.

Nesta direção, entende-se que um dos principais desafios para a psicanálise nos novos tempos é sustentar uma práxis que possa acolher e interpretar as exigências e as metamorfoses aceleradas da subjetividade da época. Além disso, em uma conjuntura onde a diferença essencial entre a psicanálise e as psicoterapias tende a ser apagada, gerando confusão, é oportuno atentar-se continuamente às convocações ao discurso do bem-estar, que entendemos como desvios dos princípios e fundamentos que orientam a prática lacaniana. Fica claro que nossa questão de pesquisa está, portanto, situada junto à fricção entre a psicanálise e o seu semblante, como apontou Jacques-Alain Miller<sup>2</sup>, ao abordar a psicoterapia enquanto um semblante encorajado pela própria psicanálise e que, como tal, a “vampiriza”.

Isto posto, em oposição à inoperância da “ética da boa intenção”, incompatível com a nossa prática, é preciso orientar-se pela “ética das consequências”, isto é, dar “sequência ao momento lógico do ato, pelo qual se pode instaurar algo novo no real de uma comunidade de analistas”<sup>3</sup>.

Se no fundamento da formação do psicanalista está o tripé: análise pessoal - estudo da teoria - supervisão, é no encontro com o supervisor, portanto, que o praticante pode recolher as consequências de sua prática, a partir do “instante de ver” sua posição. Sendo assim, em paralelo à proposição de um curso, onde os conceitos fundamentais da psicanálise são expostos independentemente das investigações individuais de cada aluno participante, seria o núcleo de pesquisa o lugar onde o “tempo de compreender” da prática lacaniana, que incide sobre o praticante, pode ser acolhido em seu estatuto de elaboração? O núcleo “A Prática Lacaniana nos Novos Tempos e sua Transmissão” tem se guiado por essa questão.

Desse modo, se cabe ao saber exposto “fazer barra”<sup>4</sup> à tendência autofágica do discurso analítico, é no âmbito do Instituto que a prática lacaniana deve ser colocada em questão pelos praticantes da psicanálise, uma vez que, no âmbito da Escola, é com o saber suposto, concernente à posição analisante, que o trabalho se engendra. Logo, estaria o Instituto às voltas com a questão “o que é a psicanálise?”, ao passo que, na Escola, o trabalho orientado pela enunciação

---

2 MILLER, J.-A. “Psicanálise pura, psicanálise aplicada e psicoterapia”. Opção Lacaniana Online. Ano 8. n.22. março 2017. pág.5. In: [http://opcaolacanianana.com.br/pdf/numero\\_22/Psicanalise\\_pura.pdf](http://opcaolacanianana.com.br/pdf/numero_22/Psicanalise_pura.pdf)

3 SANTIAGO, J. “O que é o Instituto?”. Almanaque Online n. 30. IPSM-MG. In: <https://institutopsicanalise-mg.com.br/o-que-e-o-instituto/>

4 MILLER, J.-A. “Tese sobre o Instituto no Campo Freudiano”. Em: Almanaque de Psicanálise e Saúde Mental. Belo Horizonte: Instituto de Psicanálise e Saúde Mental de Minas Gerais, ano 1, n.1, p.3, nov.1998.

analisante desde sua relação decidida com a causa analítica se mantém às voltas com a pergunta “o que é um psicanalista?”

Desde a implicação com o Instituto enquanto associados e, principalmente, a partir do trabalho atual de coordenação de um núcleo de pesquisa, algumas questões têm reverberado: os efeitos das reuniões desse núcleo, hoje propostas em caráter híbrido, estaria à altura da aposta do CLIN-a, do contágio “de uma postura investigativa em todos os níveis de nossas atividades”<sup>5</sup>? Caberia insistir na vertente de que, no Instituto, a prática lacaniana é passível de uma transmissão ou trata-se, substancialmente, do lugar de sua interpretação?

A ver os produtos desta aposta nas próximas jornadas de ensino e pesquisa do Instituto!

**Andressa C. Luz e Felipe Bier**

## **Núcleo de Investigação e Pesquisa: “A Prática Lacaniana nos Novos Tempos e sua Transmissão”**

Modalidade Híbrida

Encontros presenciais desde São Paulo e On-line (Zoom) para as demais localidades.

Coordenadores: Andressa C. Luz (andressa.cluz@gmail.com) e Felipe Bier (felipebier@gmail.com)

---

5 PRADO, T. N. M. “Ressonâncias da Conversação e da Jornada de ensino e pesquisa do Clin-a”. *Conect-a*, Boletim do Centro Lacaniano de Investigação da Ansiedade. Ano 0,n.2.

In:<https://www.clin-a.com.br/wp-content/uploads/2023/06/BOLETIM-CONNECT-a-02.pdf>

## .: Radar

### Exposição: Calder + Miró

- Local: Instituto Tomie Ohtake
- Rua Coropés, 88 – Pinheiros
- Período: de 21 de julho a 15 de setembro de 2024
- Entrada gratuita

A exposição Calder + Miró reúne obras de dois expoentes da arte abstrata do século XX: o escultor norte americano Alexander Calder (1898-1976) e o pintor surrealista espanhol Joan Miró (1893-1983). Nela, é retratada a amizade, influência e cooperação dos artistas, bem como sua breve passagem pelo Brasil e diálogo com a arte brasileira. Eles se conheceram em Paris em 1928, onde ambos mantinham seus ateliês, e, deste encontro fortuito, surgiu uma afetuosa e criativa parceria. Além de próximos na vida pessoal, os dois amigos se influenciaram mutuamente na vida artística e intelectual, criando assim, uma arte interseccionada, que dialoga em sua linguagem visual.

As pinturas, esculturas, gravuras e móveis dispostas no espaço expositivo do Instituto Tomie Ohtake, parecem mesmo se comunicar, através de uma fluidez que transita de uma obra a outra, tocando o corpo tanto pelo viés da beleza plástica, como pelo sem sentido da abstração – a mim, tudo pareceu não passar de um sonho!

Miró, especialmente, em seu trabalho com as (des)formas, as cores vibrantes e a influência surrealista, se aproximou deste movimento artístico e literário que foi tão caro à Lacan por valorizar o universo irracional, onírico e inconsciente.

Vale a visita!



Imagem: <https://www.institutotomieohtake.org.br/exposicoes/calder-miro/>

## **Título: Eu, mamãe e os meninos. 2013.**

Disponível em streaming (Looke – Prime video)

Escrito e dirigido por Guillaume Gallienne, o ator francês, que também encena a peça que deu origem à comédia premiada em Cannes e ganhadora de 5 prêmios César, retrata de forma bem-humorada a relação com sua mãe desde sua infância. Guillaume é fisgado por uma fala dela ao convidá-lo à mesa, fala que também leva o título do filme. É a partir deste dito, que comporta o desejo de sua mãe, que Guillaume constrói seu fantasma e, se utilizando das artes, parece fazer uma travessia. “Les garçons et Guillaume, à table”, título em francês, nos convida a testemunhar uma brilhante construção subjetiva. Pode-se dizer que é um convite ao que se assemelha a um testemunho de passe. Les analystes, à fauteuil!



## .: Agenda

### CURSOS

#### **CURSO: PERCURSO DE UMA ANÁLISE**

Terças-feiras das 20h30 às 22h30

1: DO AMOR AO SABER AO DESEJO DE SABER

06/08, 20/08, 03/09 e 17/09

2: O CIRCUITO PULSIONAL

13/08, 27/08, 10/09 e 24/09

#### **CURSO: ELUCIDAÇÃO DA CLÍNICA**

Horário: Quintas-feiras das 20h30 às 22h30

1: O QUE É GOZO PARA A PSICANÁLISE?

01/08, 15/08, 29/08 e 12/09

2: O CORPO NA DIMENSÃO DO IMAGINÁRIO

08/08, 22/08, 05/09 e 19/09

#### **CURSO: PRÁTICA LACANIANA**

Horário: Quinzenal, sextas-feiras das 10:00 às 12:30

09/08, 23/08, 06/09, 20/09



## **CURSO: ENSINO DE LACAN**

Horário: mensal, sábados das 09:00 às 12:30

Datas: 10/08, 14/09

## **CURSO: GOZAR SEM LIMITES: QUAL A FUNÇÃO DO FANTASMA?**

Horário: Quinzenal, sextas-feiras das 18 às 19h30

Datas: 09/08, 23/08, 06/09, 20/09

## **SEMINÁRIO DE PESQUISA**

Horário: Quinzenal, segundas-feiras das 20:30 às 22:00

Datas: 09/08, 23/08, 06/09, 20/09

## **Cursos: RETORNO A FREUD - A INTERPRETAÇÃO DOS SONHOS**

Horário: Quinzenal, sextas-feiras das 17h30 às 19h00

Datas: 09/08, 30/08, 06/09, 20/09

## **A CULTURA DA FELICIDADE E SEU MAL-ESTAR**

Horário: Quinzenal, quintas-feiras das 18h30 às 20h00

Datas: 01/08, 15/08, 29/08, 12/09, 26/09

## **UMA LEITURA DO CASO DORA**

Horário: Mensal, segundas-feiras das 20h00 às 21h30

Datas: 26/8, 23/9

## **SEMINÁRIO DE PESQUISA**

Horário: Quinzenal, segundas-feiras das 20h30 às 22h00

Datas: 05/08, 19/08, 02/09, 16/09, 30/09

## **NÚCLEOS DE PESQUISA**

### **Núcleos PSICANÁLISE E ARTE**

Horário: Quinzenal, quintas-feiras das 08:30 às 10:00

Datas: 8/8, 22/8; 5/9, 19/9

### **Núcleo APRESENTAÇÃO DE PACIENTES E PSICOSES**

Horário: Quinzenal, sextas-feiras das 14:00 às 15:30

Datas: 09/08, 23/08, 06/09, 20/09

### **Núcleo A PRÁTICA LACANIANA NOS NOVOS TEMPOS E SUA TRANSMISSÃO**

Horário: Quinzenal, segundas-feiras das 20:30 às 22:00

Datas: 12/08, 26/08, 09/09, 23/09

### **Núcleo PSICANÁLISE, CORPO E MEDICINA**

Horário: Quinzenal, quintas-feiras das 12:00 às 13:30

Datas: 08/08, 22/08, 12/09, 26/09

## **Núcleo PSICANÁLISE E TOXICOMANIA**

Horário: Quinzenal, quartas-feiras das 18:00 às 19:30

Datas: 14/08, 28/08, 11/09, 25/09

## **Núcleo PSICANÁLISE COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES - Ciranda (São Paulo)**

Horário: Quinzenal, quintas-feiras das 11:30 às 13:00

Datas: 08/08, 22/08, 05/09, 19/09

## .: Biblioteca

Novas aquisições da biblioteca:



Freud, S. Obras incompletas de Sigmund Freud. Autêntica Editora.



Krutzen, H. Índice de referências dos seminários de Jacques Lacan. Toro Editora, 2022.

XXV ENCONTRO BRASILEIRO  
DO CAMPO FREUDIANO



OS CORPOS  
APRISIONADOS  
PELO DISCURSO  
... E SEUS RESTOS

 Escola Brasileira  
de Psicandlise

CONVIDADA INTERNACIONAL  
**CHRISTIANE  
ALBERTI**  
PRESIDENTE DA AMP

EVENTO PRESENCIAL  
**08, 09 e 10 Nov | 2024**  
WTC - AV. DAS NAÇÕES UNIDAS, 12.551 - SÃO PAULO, SP

**Expediente:**

Editor - Paula C. V. Caio de Carvalho (coordenação) - Equipe: Andressa C. Luz, Eduardo Vallejos, Fernanda Cristina Gomes de Carvalho, Francisco Durante e Silvana Sbravati

**Conselho Editorial:** Conselho Diretor do CLIN-a